

O FEMININO EM MACABÉA E TIETA: UMA ANÁLISE DE “A HORA DA ESTRELA”, DE CLARICE LISPECTOR, E DE “TIETA DO AGRESTE”, DE JORGE AMADO

Gláucia Cosme¹; João Luis Pereira Ourique²

¹UFPEL – glaucosme@yahoo.com.br

²UFPEL – jlourique@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa, através da observação e do cotejo das obras **Tieta do Agreste**, de Jorge Amado, e **A Hora da Estrela**, de Clarice Lispector, analisar a simbologia recorrente nestas duas obras, observando os aspectos que se remetem a fatores de aceitação e espaço social relativo às personagens femininas Macabéa e Tieta. Dessa forma, será destacada a relevância de elementos externos ao texto, como o contexto e as condições de produção, abordando a representatividade das personagens Tieta, dotada de uma personalidade forte — uma autêntica *femme fatale* —, e Macabéa, uma pobre nordestina, que não se conhece, inexistindo em sua completude, visto que vive no anonimato sem encontrar espaço para sua existência. Assim, o principal objetivo deste projeto é discutir as razões que levaram a constituição de personagens tão antagônicos em um mesmo período, e ao mesmo tempo tão próximas, no momento em que se questiona o espaço social que é destinado a elas. Destarte, as obras serão analisadas em seu contexto de produção, observando o diálogo que estas produzem com a sociedade vigente no seu momento de produção. Ao analisar o texto como uma reflexão da prática social, se perceberá a sua própria constituição enquanto romance e a importância das personagens que se destacam para a produção de sentido da obra, pois: “Entender o uso da linguagem como prática social implica compreendê-lo como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença” (RESENDE E RAMALHO, p. 26, 2006).

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho é embasado nas Teorias Críticas da Sociedade, fundamentadas pelos intelectuais Walter Benjamin e Theodor Adorno, além da Escola de Frankfurt, escola esta na qual se originou a concepção de teoria crítica da sociedade. Além disso, ressalta-se que esta teoria leva em consideração as condições de produção dos fatos filosoficamente articulados, e a prática social que os condiciona. Logo, elege-se ainda como embasamento teórico a Sociologia Literária, sendo esta sustentada principalmente por autores como Antonio Candido e Alfredo Bosi. Portanto, levando em consideração os elementos subjacentes do texto, como o momento político-econômico; e o contexto social de produção, serão analisadas as referidas obras aplicando as concepções de Crítica Social, e Sociologia Literária, articuladas pelos autores citados, e de outros a serem selecionados através de uma revisão bibliográfica mais completa. Sendo assim, serão levantadas questões referentes à maneira como, simbolicamente, essas personagens são representadas pela ficção, e de que forma elas estão inseridas no meio social vigente no período de produção. Neste ponto leva-se em consideração a linguagem que, articulada com o pano de fundo social da obra,

apresenta grande importância para a análise do texto literário. Sendo outro elemento importante para análise é lembrar que “cada leitor continua interpretando-o a partir de seus preconceitos e valores [...]. Então [...] lendo o livro com um olhar enviesado; concordando, por exemplo, com o olhar preconceituoso como determinado narrador enxerga certa personagem ou situação.”(DALCASTAGNÉ, p. 84, 2000).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discute-se a maneira como as personagens femininas das referidas obras são representadas, inseridas e aceitas (ou não) pela sociedade em vigor. Além disso, interroga-se não só o contexto destas, como também os elementos que oportunizam uma reflexão sobre este mesmo momento, como, em referência a Tieta e Macabéa, levando em conta os componentes que as caracterizam socialmente. Esta discussão levará em conta a relação interna entre linguagem e sociedade, observando que: “Não há, portanto, uma relação externa entre linguagem e sociedade, mas uma relação interna dialética, ou seja, o discurso é tanto um elemento da prática social que constitui outros elementos sociais como também é influenciado por eles.” (FAIRCLOUGF, 1989, apud RESENDE RAMALHO, 2006, p. 27). A análise apresenta extrema importância para o conhecimento da sociedade e do indivíduo, através de contradições femininas na representação literária e no papel social produzidas em um mesmo contexto; o ano de 1977. Logo, parte-se da compreensão da forma que a mulher está inserida neste contexto social, apresentando de que maneira esta estabelece relações com a sociedade, e de como a partir dessa representação este meio é regido. Assim, tanto no caso de Tieta como no de Macabéa, pode-se afirmar que ambas produzem sentido para a sociedade, visto que os símbolos ligados à construção destas personagens fornecem, de maneira relevante, o conhecimento não só da sociedade em vigência, como também dos elementos morais e éticos que rodeiam o ambiente de sobrevivência dessas personagens paradoxais. Dessa forma, conclui-se que Tieta é uma mulher mais velha, charmosa, e à custa da prostituição ela se converte em uma mulher rica e bem sucedida; Já Macabéa é uma jovem alagoana, que vai para o Rio de Janeiro em busca de qualidade de vida, e que não a encontra, estando deslocada socialmente, embora tente de várias formas ser inserida no meio social, o que se percebe na referência feita quanto cor vermelha utilizada pela personagem. Embora ambas personagens sejam extremamente antagônicas, ao questionar o ambiente concedido a estas no âmbito pessoal, percebe-se um deslocamento a certos espaços restritos, construindo assim, uma identidade incompleta. Neste ponto, além de encontrar a presença do preconceito vigente no período de ambas, é possível deparar-se com um ponto de igualdade entre essas personagens, a margem da sociedade.

4. CONCLUSÕES

Embora a investigação se encontre ainda em fase inicial, é perceptível que o espaço social destinado às personagens antagônicas se coadunam em um dado momento, pois para ambas, o que lhes é destinado é a margem da sociedade. Para tanto, salienta-se nesta análise que a literatura é “essencialmente uma reorganização do mundo em termos de arte” (CANDIDO, 2006, pg. 186). Sendo assim, é fundamental compreender e identificar os diferentes sistemas que dialogam com estes textos, e estas figuras dramáticas, colaborando para a produção de sentido das personagens para com a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMADO, Jorge. **Tieta do Agreste, pastora de cabras ou A volta da filha pródiga, melodramático folhetim em cinco sensacionais e empolgantes episódios: emoção e suspense!**-1ª Ed. Rio de Janeiro, Record/1977.
- BOSI, Alfredo. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- CANDIDO, Antonio. **A Personagem de ficção**. São Paulo, 2ª Ed. Editora perspectiva
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira. Momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1975
- CARVALHAL, Tânia. Literatura comparada: a estratégia interdisciplinar. In: **Revista brasileira de literatura comparada**, v.1, n. 1, Niterói, UFF, março, 1991. Disponível em <http://www.abralic.org.br/htm/revista/revista-01.jsp>
- CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura comparada** - 4.ed. rev. e ampliada. - São Paulo: Ática, 2006
- DALCASTAGNE, Regina. Contas a prestar: o intelectual e a massa em A hora Da Estrela, de Clarice Lispector. P. 83-98 In: LIMA, Hanover. **Revista de critica LISPECTOR, Clarice. A Hora da Estrela**. 9ª Ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 9ª Ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009
- LISPECTOR, Clarice. **Seleção de textos, notas, estudos biográficos, histórico crítico e exercícios por Samira Campedelli e Benjamin Abdala Jr**. São Paulo: Abril Educação, 1981
- PIRES, Maria Isabel Edom. **Formas e dilemas da representação da mulher na literatura contemporânea**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008
- RESENDE, Viviane de Melo. **Análise do discurso**/Viviane de Melo Resende e Viviane Ramalho. – São Paulo: Contexto, 2006
- ROGEL, Samuel (org). **Manual de Teoria Literária**. Petrópolis: Vozes, 1984
- ROTH; CABAÑAS; HENDGES; Desiree, Teresa, Graciela Rabuske. **Análise de textos e de discursos: Relações entre Teoria e práticas**. 2ª Ed. Santa Maria: PPGL: 2008

TYNIANOV. J. Da evolução literária. In: Eikhenbaum, B. ET AL: **Teoria da literatura: Formalistas russos**. Porto Alegre: Globo, 1971. p.105- 118

ZOHAR. EVEN, Itamar. **Teoria de los polosistemas literários**. Disponível em: <http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/EZ-teoria-polisistemas.pdf>.

Acesso em: 24 de janeiro de 2011.

ZOHAR. EVEN, Itamar. **El “Sistema Literario”**. Disponível em: <http://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos>. Acesso em: 24 de janeiro de 2011.